



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

AFRICANICADEE, AFROBRASILIDADE, E INDIGENISMO ARACATIENSE

Douglas da Silva Felizolino

Estudante do Curso de Licenciatura em Química (IFCE – campus Aracati)

E-mail: douglas.felizolino07@aluno.ifce.edu.br

Nataly Pinho Chaves

INTRODUÇÃO

O território aracatiense foi utilizado para grandes empreitadas econômicas sendo elas produção de charque, plantação de cana-de-açúcar e produção de seus derivados, e a produção de sal. Para a execução dessas empreitadas se fez necessário que os colonizadores retirassem os povos originários de seu território, os indígenas resistiram sagazmente, mas foram massacrados devido ao poder de fogo que os colonizadores detinham, ocasionando o etnocídio e genocídio desses povos, deixando somente os vestígios de sua existência que podem ser encontrados nos sítios arqueológicos do Cumbe.

O povo negro também foi trazido escravizado para trabalhar nas plantações de cana-de-açúcar e na produção de destilado por exemplo, com abolição do sistema escravocrata tradicional houve um estímulo de reconstrução desse sistema gerando assim a escravização contemporânea. Renovando a engrenagem do sistema escravocrata provocando consequências perceptíveis nas vivências das comunidades reminiscentes quilombolas como o Cumbe e Córrego de Ubaranas que são afetadas no âmbito social, cultural e humanitário.

METODOLOGIA

Foi realizado entrevistas com temas e perguntas norteadoras a pessoas que habitam ou exercem função de resgate da ancestralidade afro-brasileira e indígena nas comunidades quilombolas e/ou comunidades com reminiscências afro-indígena; os temas e perguntas norteadoras foram elaboradas para cada indivíduo que participou da pesquisa; visitas a essas comunidades, visitas as instituições de museologia e seus acervos bibliográficos, inserção em grupos culturais de fomentos da história afro-indígena aracatiense.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Toda essa ancestralidade não foi perdida, pois é transpassada de geração em geração através da oralidade devido também as condições que são impostas as comunidades quilombolas como o Cumbe, Córrego de Ubaranas e outras comunidades que não são quilombolas, mas que fomentam as discussões afro-brasileira e indígenas e são adeptas ao novo olhar não eurocêntrico.

Os povos originários foram dizimados, mas deixaram registros que comprovam as presenças no território litoral do Aracati como os sítios arqueológicos que hoje abrigam as Usinas UEE Bons Ventos, UEE Canoa Quebrada e a UEE Enacel. É notório que há luta de coletivos em exibir a resistência indígena no município, mas é ainda mais notório que há um descaso na propagação de informações acerca dos povos indígenas colocando os desempenhando a função de antagonistas da história aracatiense.

E esse descaso foi escancarado na minha percepção quando realizei uma visita há uma instituição histórica do município de Aracati e foi falada somente uma palavra relacionada ao povo negro trazido escravizado foi a palavra “escravos”, perguntei mais sobre entretanto, a funcionária da instituição não me respondeu. A funcionária há todo momento contava sobre a história eurocêntrica do município de Aracati.

CULTURA, ANCESTRALIDADE, RESISTÊNCIA... ISSO É O MARACATY NAÇÃO BONS VENTOS!

O Maracaty Nação Bons Ventos evidencia e colabora para a construção de uma sociedade mais inclusiva, generosa, harmoniosa, e mais empática. A presença do Maracaty contribui para que as próprias comunidades se fortaleçam e se afirmem enquanto pessoas pretas, pois é perceptível nas falas de alguns cidadãos ainda as consequências do racismo estrutural que é imposta e permeada dentro e perante a toda sociedade brasileira, como por exemplo pessoas que se autodeclaram morenas e/ou mulatas. O Maracaty realizava oficinas de percussão e corporalidade na Praça da Coluna, Vila Rafael e na Vila dos Estevãos, entretanto com a pandemia a logística mudou, e atualmente tende a voltar com as oficinas de forma periódica, porém ainda está caminhando para que esse retorno aconteça.¹

O grupo cultural de maracatu antes atendido por Maracati decidiu ressaltar ainda mais o seu compromisso em destacar e dar conhecimento sobre a ancestralidade afro brasileira indígena, povos pretos e os povos originários, onde o grupo tendeu a escrever o nome fazendo uma mescla de línguas, sabendo que no passado o território conhecido como hoje compreendemos Aracati, se chamava Aracatuy, em seguida Aracaty, e hoje Aracati, devido a

¹ Cobra Preta, entrevista transcrita, pág. 05



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

utilização da língua Tupi pelos povos originários, o grupo optou por escrever Maracaty com y para ressaltar os povos originários e sua cultura.²

O Maracaty Nação Bons Ventos trata da ancestralidade afro brasileira indígena no município de Aracati como um todo, entretanto também apresenta na loa de 2020 – Oração a Yabás, características de localidades que contribuem no fomento da resistência e sendo a resistência.

Louvação ao Lagamar

Pro Caraço tem valor

Dá o peixe, brota flor, Companheira.

É o bem viver!

[..]

Salve o nosso Jaguaribe

É do Cumbe a nutrição

Resistindo no teu mangue

O Quilombo quer demarcação!

(REFRÃO)

Louvo as vermelhas falésias

Dos Estevão a valentia

Território lutador, ó Caboclo.

Brisa de alegria

(REFRÃO)

Louvo a cidade maior

Majorlândia se chamou

Dança coco, areia em cor, Jangadeiro.

Arte do saber!

(REFRÃO)

Louvo a Vila Rafael

Que na várzea se formou

Simplicidade, luta, fé e coragem

² Cobra Preta, entrevista transcrita, pág. 06 e 07



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Teu canto ecoou

(REFRÃO)

Salve o Relicário vivo

Do Quilombo da Ubaranas

Povo negro forte avança, minhas irmãs

Sopro de esperança!

(REFRÃO)

Louvo a terra da paixão

A Quixaba assim chamou (entancou)

Pescador, rendeira, um caso de amor

Lindo de se ver

(REFRÃO)

As comunidades citadas são: Sítio Caraço, Cumbe, Vila dos Estevãos, Majorlândia, Vila Rafael, Córrego de Ubaranas e Quixaba. Dentre as comunidades citadas, duas se reconhecem como comunidades remanescentes quilombolas sendo o Cumbe e o Córrego de Ubaranas reconhecidas pela Fundação Palmares,³ e que o Maracaty apoia e colabora em seus movimentos para contribuir na afirmação enquanto território remanescente quilombola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa está em andamento, mas apresenta como uma das conclusões preliminares a iniciação de uma nova vertente da cultura aracatiense que implica na exposição e na ciência de resgate das ancestralidades e conhecimento afro-indígenas afim de enriquecer o município exibindo também as histórias dos povos originários e pretos.

Palavras-chave: Resumo expandido; Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

REFERÊNCIAS

Brandão, Wanessa Nhayara Maria Pereira. Relações étnico raciais de gênero e trabalho na perspectiva das mulheres quilombolas da comunidade Córrego de Ubaranas - Aracati/Ce.

³ CERTIDÕES EXPEDIDAS ÀS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS (CRQs) ATUALIZADA ATÉ A PORTARIA Nº- 104/2016, PUBLICADA NO DOU DE 20/05/2016. Pág 34 e35



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

2020. 158 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2020) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2020.

Estudos Arqueológicos na área de intervenção das usinas de Energia Eólica UEE Bons Ventos 50MW, UEE Canoa Quebrada 57 MW e UEE Enacel 31,5 MW, Município de Aracati – Ceará – Etapa I – Prospecção – Volume I – Diagnóstico. Relatório apresentado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e Bons Ventos Geradora de Energia S/A. Fortaleza, Janeiro de 2008.